

ANÁLISE DA HETEROGENEIDADE DISCURSIVA DIANTE A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO VISTOS POR MEIO DE COMENTÁRIOS DE UM ARTIGO DE OPINIÃO POSTADO EM UM *BLOG*

Maria das Graças de Oliveira Pereira¹; Alyne Ferreira de Araújo², Francisco Edson de Freitas
Lopes³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN¹

mary_ta_oliveira@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG²

alynef_araujo@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG³

edson.freitas9@hotmail.com

Resumo: A formação discursiva possibilita aquilo que pode e não pode ser dito, tomando por base o lugar social, sendo esta não homogênea, toma assim a forma ideológica diante da posição do sujeito. Este conceito de formação discursiva é posto pela Análise do Discurso - AD, configurando-se como um discurso ideológico, vindo a constituir-se como um conjunto de atitudes e representações dos sujeitos de forma que não é individual, quanto menos universal, mas que apresenta-se sempre em relação com os conflitos dos outros. Por isso, o objetivo deste trabalho é analisar o processo de heterogeneidade discursiva posta em comentários de um *blog* a partir de um artigo de opinião, que tem como assunto a ser abordado a legalização do aborto, esses comentários irão mostrar opiniões contra e a favor deste assunto. Nessa sentido, utilizaremos como *corpus* desta pesquisa o artigo de opinião, disponibilizado em um *blog*, juntamente com quatro comentários feitos a partir do que é defendido no artigo sendo que dois deles são a favor por entender que deve-se respeitar uma decisão que só cabe a mulher tomar já que é um assunto delicado e que envolve muitas questões inclusive seu próprio corpo, os outros dois são contra por entender que a vida começa logo na fecundação e que não se deve atentar contra um ser indefeso já que isso é contra a lei divina. Por isso, mesmo sendo um tema polêmico, não se trabalha mais com tanto tabu sobre ele, talvez pela luta que é travada em prol da legalização do aborto. E como fundamentação teórica adotada temos Mussalim (2003) e Maingueneau (1997) que todavia fornece a base da AD. Logo, falar sobre essa temática implica em considerar não apenas a lei mas também a formação ideológica em que cada pessoa foi estruturada o que cada família prega e respeita, o que foi ensinado como certo e errado e tantos outros fatores como: igreja, religião, o que dizem os médicos sobre quando começa a vida e muito outros, e são todos esses fatores que fazem com que esse tema tenha posicionamentos contra, mas também a favor.

Palavras-chave: Discurso, heterogeneidade, aborto.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a heterogeneidade discursiva através de comentários feitos a partir de um artigo de opinião postado em um *blog* sobre a legalização do aborto, esses comentários irão mostrar opiniões contra e a favor deste assunto.

Assim o *corpus* do estudo, será constituído pelo artigo de opinião postado em um *blog* e quatro comentários feitos a partir do que é defendido no artigo sendo que dois deles são a favor por entender que deve-se respeitar uma decisão que só cabe a mulher tomar já que é um assunto delicado e que envolve muitas questões inclusive seu próprio corpo, os outros dois são contra por entender que a vida começa logo na fecundação e que não se deve atentar contra um ser indefeso já que isso é contra a lei divina.

A escolha do *corpus* de estudo deu-se por entendermos que esse é um tema que vem ocasionando diferentes posicionamento na sociedade, sendo que iremos analisar o confronto discursivo que divide opiniões sobre este assunto

Dessa maneira, este trabalho pretende contribuir para estudos que venham a serem desenvolvidos posteriormente sobre este tema numa perspectiva da AD. Para isso, a realização deste artigo tem por base, os estudos de Mussalim (2003), Authier (2004) e Maingueneau (2005).

Este artigo encontra-se estruturado da seguinte maneira: no primeiro momento apresentaremos a fundamentação teórica que servirá como base para a análise deste trabalho; no segundo momento será exposto o *corpus* de estudo seguido da análise; e finalizaremos com as considerações finais a respeito do tema trabalhado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho se versa sobre uma perspectiva da Análise do Discurso Francesa, abordando a heterogeneidade discursiva, formação discursiva e formação ideológica, assim como também o outro do discurso relatado. Que segundo Mussalim (2003), o texto se constitui por diferentes discursos e assim é considerado heterogêneo já que todo discurso sempre remete a um outro. Dessa maneira, pode-se dizer que o texto não é um ou outro discurso, mas é a relação que existe entre eles.

Uma formação discursiva determina o que pode e deve ser dito a partir de um determinado lugar social, assim pode-se dizer que o discurso pode ser materializado em várias formações

discursivas, pelo fato dela nunca ser homogênea e sempre materializar uma formação ideológica, ou seja, a posição do sujeito.

Nesse sentido o conceito de formação discursiva é utilizado pela Análise do Discurso para designar o lugar onde se articulam discurso e ideologia, sendo que a formação discursiva é governada por uma formação ideológica.

Ainda com base nos estudos de Mussalín, a formação ideológica constitui um conjunto complexo de atitudes e representações, não sendo nem individual, nem universais, mas que sempre se relacionam em relação a posições de classe em conflito umas com as outras. Nessa perspectiva, uma FI comporta mais de uma posição (discurso), capaz de confrontar uma com a outra.

Conforme Maingueneau (2005), “É no interior do campo discursivo que se constitui um discurso, e levantamos a hipótese que essa constituição pode deixar-se descrever em termos de operações regulares sobre formações discursivas já existentes [...]”. Percebe-se assim, que pode haver diferentes opiniões a respeito de um mesmo assunto isso por causa da heterogeneidade que comporta uma hierarquia podendo opor diferentes discursos dentro de um mesmo campo discursivo.

Como mostra Maingueneau (1997), a heterogeneidade enunciativa não liga-se apenas a presença de sujeitos diversos em um mesmo enunciado, mas ela pode também resultar da construção pelo locutor de níveis distintos no interior de seu próprio discurso.

De acordo com Authier (2004), uma das formas explícitas da heterogeneidade é o outro do discurso relatado que se constitui pelo discurso indireto e direto. No primeiro, o locutor utiliza suas próprias palavras, remetendo ao discurso do outro como justificativa para os propósitos que ele relata, já no segundo caso o locutor se apresenta como o simples porta-voz, nesse sentido o locutor apenas recorta as palavras do outro e as cita, por meio, por exemplo, de aspas, itálico, de uma remissão a outro discurso, desde que o fio discursivo não seja interrompido.

3. ANÁLISE DO CORPUS

Neste primeiro momento, iremos analisar dois comentários contra a legalização do aborto. O primeiro composto por dois fragmentos e o segundo apenas por um. Nos dois primeiros fragmentos, existem marcas explícitas da heterogeneidade discursiva. Temos o discurso indireto tanto no primeiro fragmento como no segundo comentário se remete quando o locutor retoma com suas próprias palavras o discurso do outro, já no segundo fragmento temos a presença do discurso direto

(nele o locutor apenas recorta o discurso do outro e as citas por meio de aspas). Em todos os fragmentos em análise o locutor utiliza do discurso do outro para justificar seu posicionamento a respeito da legalização do aborto.

Vejamos o 1º Fragmento (1º comentário):

“se você pesquisar ou mesmo perguntar a um médico ou enfermeiro quando começa a vida humana a única dúvida que resta é se começa logo na fecundação ou na formação do SNC, se você não sabe o que é: Sistema Nervoso Central, o que se dá logo nas primeiras semanas, mas para muitos especialistas em embriologia é na fecundação mesmo. Com base nisto pergunto: porque você (mulher) tem mais direito a seu conforto do que uma criança de ter vida, de ser gente??? E se eu quiser matar seu filho mais velho??? Eu também posso né!! Vai que eu ache ele feio ou ele tenha a perna torta ou ele tenha visto um homem me estrompar e não tenha feito nada, porque na verdade não podia!! a diferença é só a idade e a estrutura, porque ambos são seus filhos, e são pessoas [...]”.

Neste primeiro fragmento percebe-se, que há um posicionamento do locutor contra o aborto já que todos tem direito a vida e se existe um código penal que condena quem mata um ser humano após o nascimento, segundo o locutor também é crime matar um feto, porque de acordo com os princípios médicos e para muitos especialista em embriologia a vida começa logo na fecundação e assim o aborto pode ser caracterizado como crime, pois o que existe é apenas a diferença de idade já que todas são pessoas seja ele feto ou já nascidos. É perceptível que a todo momento o comentarista utiliza o discurso do outro no caso o discurso dos médicos sobre quando começa a vida para sustentar e justificar seu posicionamento contra o aborto.

Vejamos o 2º fragmento (1º comentário):

“O que define um ser humano é o fato de ser membro da nossa espécie. Assim, quer seja extremamente jovem (um embrião), quer seja mais idoso, ele não muda de uma espécie para outra. Ele é da nossa estirpe. Isto é uma definição. Diria, muito precisamente, que tenho o mesmo respeito à pessoa humana, qualquer que seja o número de quilos que pese, ou o grau de diferenciação das células.” [03]

Já no segundo fragmento, o mesmo locutor utiliza o discurso do Dr. Jérôme Lejeune, da Universidade René Descartes, em Paris, pai da genética moderna e descobridor da Síndrome de Down para sustentar seu posicionamento contra o aborto. Segundo o discurso deste médico o que define o ser humano é a espécie ao qual pertence independentemente das diferenças de idade e

estrutura física, pois essas diferenças não faz com que uma espécie mude para outra, assim somos todos serem humanos independentemente de cor, raça, idade e religião, pois essas diferenças servem apenas para mostra a heterogeneidade existente na espécie humana e assim haver o respeito ao próximo.

Vejamos o 1º Fragmento (2º comentário):

“Existem muitos métodos para evitar uma gravidez, acho incrível mulheres que engravidam por pura irresponsabilidade e depois querem fazer um aborto como se fosse algo simples, como se isso não fosse deixar sequelas, aborto é um crime, matar uma vida é crime, ainda mais quando se trata de um ser indefesso, que não tem culpa de nada, que não tem culpa de ter pais que não o – amam”.

Percebe-se que neste fragmento que a comentarista se posiciona contra o aborto por entender que existem muitos métodos para evitar uma gravidez indesejada e não dar para justificar o não uso desses métodos, já que, eles podem ser adquiridos gratuitamente. Assim, segundo a comentarista o que existe é pura irresponsabilidade das pessoas que ao engravidarem de forma indesejada ver o aborto como a única solução, ou seja, como sendo a melhor forma para se livrarem do problema ocasionado e acabam não pensando que esta prática pode deixar sequelas e também estão atentando contra um ser indefesso que não tem culpa da irresponsabilidade dos pais.

No primeiro momento, analisamos fragmentos contra a legalização do aborto, já que estamos desenvolvendo um estudo na perspectiva da Análise do Discurso e que nesta perspectiva uma Formação ideológica comporta mais de uma posição discursiva, capaz de confrontar uma com a outra. Neste sentido, iremos analisar no segundo momento comentários que são a favor ao aborto quando realizado por livre decisão da mulher. Escolhemos ainda, para analisarmos dois comentários que mostram serem a favor da legalização do aborto. O primeiro comentário é composto por um fragmento e o segundo por dois.

Vejamos o 1º Fragmento (1º comentário):

“Eu sou pela legalização do aborto, porque eu desejo que toda mulher tenha o direito de optar pelo aborto ou não. Eu quero ter controle sobre meu próprio corpo e sobre minha própria vida! E você?”

De acordo, com este fragmento entende-se que o locutor ver o aborto como sendo um direito da mulher, isso porque a mulher já conquistou tantos espaços e direito na sociedade prova disso é que temos hoje no poder uma presidenta mulher governando o país e que também deve ser mais uma conquista o direito de legalizar o aborto, ou seja, conquistar o direito de decidir sobre seu próprio corpo, decidir se quer ou não ter filhos e se esse direito for conquistado será um grande passo dado pelas mulheres.

Vejamos o 1º Fragmento (2º comentário):

“[...] Freqüento a igreja e tento de todas as formas resgatar a credibilidade nos seus integrantes, mas quanto mais eu me aproximo, mais podridão eu vejo. Imagine o absurdo do arcebispo de Olinda e Recife no caso da menina de 10 anos de idade violentada pelo pai que engravidou e ele excomungou os médicos que praticaram o aborto com autorização da lei.

Este é mais um fragmento em que o comentarista se posiciona a favor da legalização do aborto por entender que existem determinadas situações em que a gravidez precisa ser interrompida, por exemplo, ela cita um caso de uma menina de 10 anos que foi violentada por seu próprio pai e engravidou e mesmo o aborto tendo sido autorizado pela justiça o arcebispo ainda excomungou os médicos que realizaram o procedimento. Percebe-se assim, que os princípios da igreja estão acima de qualquer situação, pois nem mesmo em casos extremos como o citado anteriormente ela abre mão do que é pregado (jamais atentar contra a vida de um ser indefeso).

Vejamos o 2º Fragmento (2º comentário):

“[...] Eu tenho certeza que se os homens engravidassem o aborto seria legalizado a muito tempo. Quem domina os poderes, padres, bispos, parlamentares, pastores eles são a maioria dominante. Concordo com a liberação nas condições previstas pelos direitos a liberdade da mulher”.

Já no segundo fragmento, a mesma comentarista afirma que se os homens engravidassem e a luta da legalização do aborto fosse deles está causa já teria sido ganha a muito tempo, isto porque segundo ela vivemos em um país machista onde os homens querem serem a elite dominante. Mas o bom é saber que as mulheres mesmo sabendo que a maioria dominante são homens, elas não

aceitam certas situações e continuam lutando cada vez mais para construir uma sociedade mais justa, que tenha de fato igualdade, principalmente pelos direitos da liberdade da mulher.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve a pretensão de mostrar como a “legalização do aborto” divide opiniões na sociedade, e como esse tema é encarado e justificado por quem é contra e por quem é a favor a esse procedimento.

O que percebe-se, durante a análise é que o aborto ainda é um assunto muito polêmico, mas que hoje já se pode falar sobre ele sem tanto tabu é tanto que existe uma luta pela sua legalização, ou seja, para não ser mais encarado como crime, perante alguns requisitos, mas também é perceptível que mesmo se o aborto for legalizado não será encarado por todos como algo legal, pois esse tema envolve não apenas a lei mais também a formação ideológica em que cada pessoa foi estruturada o que cada família prega e respeita, o que foi ensinado como certo e errado e tantos outros fatores como: igreja, religião, o que dizem os médicos sobre quando começa vida e muito outros, e são todos esses fatores que fazem com que esse tema tenha posicionamentos contra, mas também a favor.

Assim este artigo, pretende contribuir para estudos sobre esse tema, a fim de mostrar que esse assunto deve ser abordado e conversado em família até para esclarecer quais são os riscos que a pessoa corre quando opta pelo aborto e para que o deixe de ser encarado como um tabu e passe a ser algo esclarecido e conversado no ambiente familiar.

REFERÊNCIAS

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do discurso**. Trad.Freda indursky.3 ed.Campinas, SP:Pontes, 1997.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, F; BENTES. C.(org). **Introdução á linguística: Domínios e fronteiras**. V.02. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

